

Euclides Benjamim Tavares

A Teoria e a Prática da Educação pré-escolar na vila de Pedra Badejo

Universidade de Cabo Verde
Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Campus Universitário do Palmarejo
Caixa Posta 279
Cidade da Praia, Santiago
Cabo Verde

29.9.09

Universidade de Cabo Verde
Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Tema: A Teoria e Prática da Educação Pré-escolar em Pedra Padejo

ELABORADO POR: Euclides Benjamim Tavares

Aprovado pelos membros do júri em _____ / _____ / _____

O Júri

Praia, _____ / _____ / _____

Euclides Benjamim Tavares

A Teoria e a Prática da Educação pré-escolar na vila de Pedra Badejo

Universidade de Cabo Verde
Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Campus Universitário do Palmarejo
Caixa Postal 279
Cidade da Praia, Santiago
Cabo Verde

29.9.09

	<p>Euclides Benjamim Tavares, autor da monografia intitulada <A Teoria e Prática da Educação pré-escolar na vila de Pedra Badejo>, declaro que, salvo fontes devidamente citadas e referidas, o presente documento é fruto do meu trabalho pessoal, individual e original.</p>
	<p>Cidade da Praia aos 25 dias do mês de Setembro Euclides Benjamim Tavares</p>
	<p>Memória Monográfica apresentada à Universidade de Cabo Verde como parte dos requisitos para a obtenção do grau de <Licenciado> em <Educação de Infância> sob a orientação de Eleutério Afonso Moreira.</p>

Sumário

Hoje em dia, apesar da não obrigatoriedade Estatal da Educação Pré-escolar, tornou-se culturalmente habitual a frequência de crianças a estabelecimentos de Educação Pré-escolar. Cabo Verde não foge à regra e Pedra Badejo também não. No entanto, algumas questões podem ser levantadas perante esta prática social:

Em que consiste Educação de infância? Existirão diversas categorias de Instituições que prestem esse serviço? Creche e Jardim infantil designam a mesma coisa? Qual o nível de penetração deste sistema no meio acima referido? Em que medida as teorias contemporâneas de educação infantil têm eco dentro das instituições desse sector na localidade? Estas são algumas das questões esclarecidas neste trabalho, ao lado de um recenseamento sobre as instituições de acolhimento e educação pré-escolar, bem como a teorização desta etapa da educação, seu enquadramento à luz das Leis da Republica, Organização das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO).

Agradecimentos

Com a conclusão deste trabalho, tenho a grande honra de endereçar os meus mais profundos agradecimentos em primeiro lugar aos meus pais que sempre quiseram para mim um futuro melhor e acompanharam o trajecto da minha formação dando muita força nas horas que mais precisei e a todos aqueles que se prontificaram em colaborar comigo na materialização desta trabalho, nomeadamente os coordenadores e ex coordenadores do pré-escolar, os directores dos estabelecimentos de educação pré-escolar, as monitoras e muitos outros que se disponibilizaram em contribuir para que esse trabalho fosse uma realidade.

Um particular agradecimento é endereçado ao meu orientador – Eleutério Afonso Moreira, pela forma simples, mas, inteligente como tem sabido responder e apoiar às minhas solicitações durante a realização deste trabalho.

Conteúdo

Introdução.....	9
A. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL	11
1. Finalidades, Fundamentos, e Metodologia da Educação Pré-escolar.....	11
1.1. Educação.....	13
1.1.1. Educação pré-escolar.....	16
1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-escolar	17
1.1.3. Papel do Educador como profissional de Educação de Infância.....	20
1.1.4. Características do desenvolvimento e da aprendizagem da criança em idade pré-escolar.....	22
B. TRABALHO EMPÍRICO.....	24
1. Metodologia.....	24
1.1. Os instrumentos de recolha: suas características e utilidade	24
2. Caracterização do Sistema Educativo de Cabo Verde.....	26
3. Caracterização física da Vila de Pedra Badejo	28
4. A Educação Pré-escolar em Pedra Badejo.....	29
4.1. Situação actual do pré -escolar em Pedra Badejo.....	30
4.1.1. Jardim infantil Cruz Vermelha	32
4.1.2. Jardim infantil “Mispinha”	35
4.1.3. Jardim infantil Coração de Maria	37
4.1.4. Jardim Infantil Berço de Moisés.....	39
4.1.5 Jardim infantil da “Morabi”	40
4.1.6 Jardim infantil Éden	42
4.2. O funcionamento da coordenação pedagógica do Pré-escolar	44
5. A política do estado para o sector pré-escolar	45
6. Comentários ao Trabalho Empírico	46
Conclusão Geral	48
-Anexos 54	
1 Grelhas de observação e análise da realidade.....	54
2 Questionário dirigido às Directoras dos estabelecimentos ...	54

Introdução:

O presente trabalho insere-se no âmbito dos requisitos para cumprir as determinações da Universidade de Cabo Verde (UNICV) que é a realização de um trabalho de fim de curso, de carácter monográfico, para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Educação de Infância. Assim, o mesmo terá como temática, *a teoria e prática da educação pré-escolar na vila de Pedra Badejo*. O trabalho foi materializado durante o ano lectivo 2008/2009.

Com base nos pressupostos enunciados e na qualidade de futuro educador de infância, ciente da importância do ensino pré-escolar, escolhemos como temática do nosso trabalho do fim do curso, a descrição e análise crítica do sector de escolarização pré-escolar em Pedra Badejo. De sublinhar, ainda, a actualidade e a pertinência do tema, bem como a necessidade de fazer-se estudos e de enriquecer os conhecimentos acerca do tema em Pedra Badejo, nossa comunidade de origem.

Como objectivo geral, pretendemos contribuir para o maior conhecimento no campo da Educação Pré-escolar, no geral e na vila de Pedra Badejo, em particular. Em termos específicos, é pretensão deste trabalho,

Caracterizar os espaços e os efectivos dos Jardins-de-infância;

Analisar as actuais políticas do Governo para o referido nível de educação;

Confrontar as referências teóricas sobre o desenvolvimento infantil com a realidade da educação infantil observada em Pedra Badejo;

Referir-se às referências actuais universais sobre a educação infantil e as normas em vigor em Cabo verde.

Como Metodologia, realizamos o seguinte roteiro: Investigação reflexiva pelo levantamento e análise de dados, estudos comparativos, pesquisa bibliográfica sobre a matéria em causa, análise de conteúdo da legislação nacional e outros documentos de referência sobre a educação pré-escolar, entrevista e inquéritos dirigidos a profissionais do ramo, visitas de observação e análise a estabelecimentos de educação pré-escolar e estruturas de gestão e administração da educação infantil.

O trabalho contém uma estrutura composta pelo seguinte roteiro teórico-prático: A componente teórica do trabalho encontra-se no primeiro capítulo. Nele teorizamos os fundamentos, finalidade e normativos da Educação Pré-escolar. Procuramos encontrar, também um modelo de análise para informar a nossa observação da realidade que acontece no segundo capítulo.

No segundo capítulo, apresentamos o trabalho prático, os detalhes metodológicos em termos de instrumentos e procedimentos, o relatório de visitas aos estabelecimentos de Educação Pré-escolar, bem como seu enquadramento geográfico.

A. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

1. Finalidades, Fundamentos, e Metodologia da Educação Pré-escolar.

Segundo a Lei de Bases Sistema Educativo de Cabo Verde (1990), doravante designado LBSE, no seu artigo 13º, a Educação Pré-escolar enquadra-se nos objectivos de protecção da infância e consubstancia-se num conjunto de acções articuladas com a família visando, por um lado, o desenvolvimento da criança e, por outro, a sua preparação para o ingresso no sistema escolar. É de frequência facultativa e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no Ensino Básico.

Tendo ela essas funções, dispõe dos seguintes objectivos, LBSECV (1990)¹.

- Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança;
- Possibilitar à criança a observação e a compreensão do meio que a rodeia;
- Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;

¹Lei de Bases Sistema Educativo de Cabo Verde (1990), art. 14º.

Facilitar o processo de socialização da criança;

Favorecer a revelação de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.

Segundo a LBSECV, no seu artigo 15º, a rede de Educação Pré-escolar será essencialmente da iniciativa das autarquias locais e de instituições oficiais, bem como de entidades de direito privado constituído sob formas comerciais e cooperativa, cabendo ao Estado fomentar e apoiar tais iniciativas, de acordo com as possibilidades existentes. A Educação Pré-escolar faz-se em jardins-de-infância ou em instituições análogas oficialmente reconhecidas e o Estado definirá normas pedagógicas e técnicas a aplicar na Educação Pré-escolar.

A Educação Pré-escolar é uma componente fundamental de um sistema educativo moderno. A própria UNESCO, em 1970, criou a Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação para estudar e superar os problemas educacionais no mundo. Esta, fundou 21 princípios orientadores e, no quinto, realçou a importância da Educação Pré-escolar anunciando que ela deve figurar entre os principais objectivos da estratégia educacionais dos anos vindouros, e que é um requisito importante de toda política educativa e cultural. Gadotti (1996. 278)².

A CITE, Classificação Internacional Tipo da Educação, UNESCO, (1997, 20-21), designa a Educação Pré-escolar, como a primeira etapa de ensino organizado, visando essencialmente preparar as crianças de muito tenra idade para um ambiente escolar, isto é, fazer a ligação entre a casa e a escola.

Define os seguintes critérios para diferenciar ou estabelecer os limites ou fronteiras entre a Educação Pré-escolar, e o Ensino Básico. As características educativas do programa; organização numa escola ou centro; a idade mínima das crianças; a idade máxima das mesmas.

²*História das Ideias Pedagógicas, por Moacir Gadotti, obra colectânea resumo de principais autores e filósofos da educação. Editora Atica, 1996*

Assim como a LBSE, a CITE, considera que a Educação Pré-escolar deve ser ministrada ou organizada numa escola ou num centro, que servirá para diferenciar as actividades organizadas em escolas de ensino básico, creches ou jardins-de-infância, dos serviços prestados em casa ou num ambiente familiar. Ainda define como a idade mínima de 3 (três) anos, para o ingresso no Pré-escolar e de 6 (seis) anos a idade de ingresso no Ensino Básico. No entanto, não convém avançar sem esclarecer as perspectivas do termo educação, algo que, no nosso ponto de vista, influenciam teoricamente os objectivos acima referidos:

1.1. Educação.

Várias são as perspectivas sobre o conceito e finalidades da educação. Uma, fortemente voltadas para a sociedade, como a perspectiva de Durkheim, apud Gadotti (1996, 115) que diz que

a educação é a acção exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que ainda não se encontram preparadas para a vida social; tem por objectivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamada pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.

Já, em perspectivas humanistas da educação, encontramos pensadores como Maslow apud Bertrand (2001, 28), diz que a educação deve favorecer a auto realização da pessoa, isto é, a possibilidade de se tornar plenamente humano e de se desenvolver ao máximo. Ainda diz que a aprendizagem intrínseca, ou a actualização de si, é mais importante que a aprendizagem extrínseca, isto é, a memorização de factos, leis, etc. Na mesma linha de discurso aparece a teoria orgânica da educação, idem (56), que considera educação como fruto de um percurso individual; tem o seu centro e o seu dinamismo no estudante, no crescimento e no desenvolvimento da personalidade que educa. A educação deve incidir nos profundos recursos do ser mais do que na aquisição de um ser cultural e técnico, posto que o desenvolvimento da personalidade importa mais que a aquisição de um conteúdo. Assim, o ensino deve favorecer nas crianças e nos estudantes, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da expressão espontânea, da autonomia pessoal, da faculdade de autoavaliação e de julgamento.

Ainda Rogers, apud Bertrand (58), diz que o conhecimento é uma empresa pessoal, que se adquire e se aprofunda na interacção como objecto que resulta da construção de um modelo interior efectuado pela consciência do auto-educando, alimentada e inspirada por todos os eventos dessa consciência. O autor atribui ao professor/educador o papel de facilitador de modo a favorecer a interacção entre a lógica da disciplina, e a lógica do percurso do auto – educando, preparando o meio para esse efeito, com o devido cuidado de não se interferir nessa relação mas tornando-o estimulante e interrogador à curiosidade natural dos estudantes. Ainda terá a função de observar e analisar o decorrer da interacção auto-educando/meio. Quanto a nós, nessa lógica, nem o meio, nem a disciplina se sobrepõem ao indivíduo mas se adaptam um ao outro com a ajuda do professor.

Outra vertente interessante é a tendência altamente influenciada pelas ditas teorias espiritualistas da educação. As abordagens espiritualistas da educação não são pedagogias dirigidas ao sujeito ou a pessoa como vista nas pedagogias humanistas. Não é a pessoa em si que está no centro desta abordagem mas sim a pessoa enquanto parte do universo. Importa a esta teoria as relações do indivíduo enquanto membro de um grande todo, o universo. Bertrand (2001, 39)

Ferguson apud Bertrand, (2001, 35), numa perspectiva transpessoal, da educação diz que esta pode ocorrer em qualquer sítio, pois é independente do sistema escolar. Não precisa de escolas, mas também pode ocorrer no sistema actual. De igual modo, é independente do tempo. A educação é vista como um processo que dura toda a vida. Ainda o mesmo numa esplêndida afirmação diz que, *sozinha, a escola não consegue dar uma educação holística. É necessário que toda a comunidade se envolva nesse processo.*

De acordo com Leonard apud Bertrand, (2001, 34-35), a educação deve cumprir duas tarefas: Uma, a libertação das preocupações quotidianas que limitam a formação a aprendizagem de técnicas e utilitárias. A outra é a tarefa da educação extática que consiste em favorecer, no aluno, a aquisição pessoal de uma disciplina interior. O estudante deve

aprender a fundamentar a sua vida em princípios como a partilha, a criatividade, a amizade, a cooperação, a empatia e a abertura. O aluno é que deve controlar a sua aprendizagem.

Para Harman apud Bertrand, (2001, 32), a educação e a organização das actividades educativas deverá estar centrada no estudante. O seu objectivo seria favorecer o desenvolvimento do indivíduo. Visto que o principal agente da educação é o aluno; só este determina o percurso pedagógico desejado. Escolhe disciplinas que em sua opinião, serão as mais aptas a auxiliá-lo no seu desenvolvimento pessoal. Avalia pessoalmente o seu progresso e escolhe as correcções a fazer. O professor é algo como uma pessoa-recurso, ajuda o aluno, qualquer que seja a natureza do pedido, cognitivo ou afectivo. Em suma, a flexibilidade e a multiplicidade dos serviços oferecidos ao estudante caracterizam a organização das actividades educativas.

Com efeito, as diferentes abordagens da educação aqui apresentadas apresentam a dualidade desta temática. Servir o indivíduo, em termos de sua individualidade, suas potencialidades ou a colectividade-sociedade. Algo presente na Lei sobre a Educação Pré-escolar apresentado no início do nosso trabalho, mas também, na norma internacional sobre a finalidade da Educação Pré-escolar.

Depois de fazer esta pequena abordagem à volta de algumas teorias sobre a finalidade da educação, gostaríamos de regressar a algo mais específico, alias, temática deste trabalho que é a Educação Pré-escolar, objecto do nosso texto seguinte.

1.1.1. Educação pré-escolar

O Ministério da Educação e valorização dos recursos humanos de Cabo Verde, considera que Educação Pré-escolar é constituída por um conjunto de factores e agentes que intervêm coordenadamente a partir da instituição escolar para conseguir certos objectivos educativos em crianças de uma determinada idade. (MEVRH, 8).³

De acordo com Zabalza (1992, 83), a educação pré-escolar fornece uma formação plena e está ligada a processos de desenvolvimento global e globalizado das crianças. Ela tem o papel de permitir que todas as crianças tenham acesso à educação em pé de igualdade, oferecendo condições mínimas para o máximo de desenvolvimento das aptidões sociais de cada criança. O mesmo (1992, 84) afirma que a escola infantil é o marco institucional que garante um espaço estimulante, higiénico e intencional organizado com o objectivo de que processo educativo se produza em óptimas condições. A escola garante ao aluno toda uma ampla e polivalente gama de oportunidades formativas, de maneira a que cada criança se aproxime do seu tecto teórico potencial, definido pela psicologia como "o máximo desenvolvimento das aptidões pessoais de cada sujeito".

De acordo com o mesmo autor, existem três modelos de escola:

Modelo centrado na inserção social do sujeito

Modelo centrado no desenvolvimento pessoal autónomo

O terceiro modelo: síntese

No modelo centrado na inserção social do sujeito, Zabalza (1992, 62), enfatiza a socialização da criança para que a mesma possa vir a ter uma melhor integração possível na sociedade, e posteriormente a vida como um ser social; enquanto no modelo centrado no desenvolvimento pessoal e autónomo a escola tem a função de possibilitar o desenvolvimento de interesses, das apetências e das necessidades de cada sujeito infantil, ou seja, trabalha de forma individualizada de modo a resolver as necessidades de cada criança, o seu desenvolvimento criativo e a sua autonomia;

³ Guia Curricular do pré-escolar -Ministério da Educação e valorização dos recursos humanos,

O modelo síntese, funciona como síntese dos outros dois modelos, e para este modelo a escola para além de trabalhar o expressivo, a iniciativa de cada criança deve sempre ter em conta o meio social envolvente

Os modelos de escola infantil definidas por Zabalza, e a Lei nacional do sistema educativo coincidem-se em vários aspectos visto que os objectivos traçados na Lei de Bases do sistema educativo, encaixam-se perfeitamente nos modelos de escolas defendidas por Zabalza, especificamente o modelo síntese.

1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Uma questão de precisão neste capítulo prende-se com a distinção de dois conceitos que, universalmente, não querem dizer a mesma coisa, sobretudo, dependendo de país para país: Um é o termo Jardim-de-infância e outro, creche ou mesmo, escolinha – “*ecole maternelle*”, na língua francesa.

A UNESCO, através do seu normativo para a classificação internacional dos níveis de educação determina o seguinte:

Sempre que se justificar, e em países em que exista esse requisito, as qualificações pedagógicas para o pessoal docente podem constituir um bom critério de classificação para um programa educativo. Servem para diferenciar a educação pré-escolar das creches e dos jardins-de-infância para os quais nenhuma qualificação, ou apenas a paramédica, é exigida.

Por conseguinte, dependendo de país para país, poderemos encontrar diferentes tipos de estabelecimentos de educação pré-escolar. Uns com uma forte vertente de ensino, outras com maior pendor social de acolhimento e entretenimento. O Japão é um exemplo disso. Os jardins-de-infância estão vinculados ao Ministério de saúde e solidariedade social e as creches ao Ministério da educação. Hamano, (2001, 55)

A Educação Pré-escolar é o primeiro mecanismo socializador fora do círculo familiar da criança, tornando-se a base de aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida. Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado, dentro desse ambiente e, conseqüentemente, na sociedade, é necessário que haja no estabelecimento uma de relação interpessoal positiva com aceitação e apoio, possibilitando assim o sucesso do processo educativo. Guia curricular MEVRH (8).

Ainda sobre o ambiente de aprendizagem da escola inicial, trazemos à reflexão o caso de Pestalozzi, (1746-1827), educador suíço (...), que fundou, em 1805, o famoso internato de Yverdon, cujo currículo adoptado dava ênfase as actividades dos alunos. Apresentava-se no início objectos simples para chegar aos mais complexos; partia-se do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstracto, do particular para o geral. Por isso, as actividades mais estimulantes em Yverdon eram desenho, escrita, canto, educação física, modelagem, cartografia e excursões ao ar livre, procedimentos de iniciação escolar, mais do campo metodológico, que nos pareceram adequados ser indicados ao ensino pré-escolar experimentados a mais de duzentos anos.

Já Gramsci, apud Gadotti, (1996, 139), numa perspectiva mais de finalidade, atribui a educação Pré-escolar a minimização das diferenças sociais:

(...), Para neutralizar as diferenças devidas à procedência social, deviam ser criados serviços Pré escolares. A escola deveria ser única, estabelecendo-se numa primeira fase de formar uma cultura geral que harmonizar-se o trabalho intelectual e o manual.

Aliás, o mesmo autor, (194), refere-se a Bordieu, afirmando que “ a origem social marca de maneira inevitável e irreversível a carreira escolar e Profissional dos indivíduos”.

Montessori, apud Gadotti, (1996, 151), “propõe despertar a actividade infantil através do estímulo e promoção da auto educação colocando meios de trabalho à sua disposição” (...).

O método apregoava abundante material didáctico (cubos, prismas, sólidos, bastidores para enlaçar caixas) destinado a desenvolver actividade dos sentidos. O mesmo autor refere-se ao pensamento do Rogers, perspectiva que fortalece ainda mais a ideia da autonomia no espaço pedagógico.⁴

Por conseguinte, várias são as perspectivas teóricas e filosóficas sobre a finalidade e a metodologia da Educação Pré-escolar: minimização das diferenças social e consequente potenciação do sucesso escolar (Bordieu, Gramsci); estímulo sensorial e desenvolvimento da auto-conduta e autodisciplina (Montessori, Rogers, Pestalozzi). A essas perspectivas acrescentamos ideias de Emília Ferreiro e Ana Teberosky apud Gadotti, (225), que chamou atenção para o facto de a actividade de produção e de interpretação da escrita começarem muito antes da escolarização. Daí que se pode afigurar mais uma oportunidade para a Educação Pré-escolar, que seria a de desenvolvimento da linguagem escrita.

O estudo dessas perspectivas, teorias ou ideias sobre a Educação Pré-escolar, não se resume apenas ao que os filósofos, psicólogos disseram a cerca da educação, ou de possibilitar um profundo conhecimento teórico sobre a educação. Tal estudo possibilita-nos, a nós os educadores, ter uma postura que se traduz em ter uma atitude de reflexão radical diante dos problemas educacionais, levando-nos a tratá-los de maneira séria e atenta. Oferecem – nos elementos básicos para que compreendamos melhor a nossa prática educativa e possamos transformá-la, e não nos omitindo diante dos problemas educacionais que aparecem na prática quotidiana. Ademais, oferecem-nos recursos para que os enfrentemos com rigor, lucidez e firmeza na ligação ou confronto entre a teoria e a prática, representando assim, como um instrumento eficaz de formação do educador, capaz de levá-lo a superar essencialmente o censo comum.

⁴ Rogers, (1902-1987), psicólogo norte-americano adoptou uma metodologia chamada terapia centrada no cliente, método não directivo, sugeriu sua aplicação à educação.

1.1.3. Papel do Educador como profissional de Educação de Infância

Não podemos falar da Educação Pré-escolar sem ter que realçar os agentes que trabalham incansavelmente para esse nível de educação, ou seja, os educadores o seu papel a sua formação.

Segundo Fontinas apud Bertrand, (2001, 37), o educador é aquele que aceita a responsabilidade de contribuir para a educação de outras pessoas que procuram a via do seu dever e do seu destino. É o mestre que transmite a mensagem dos senhores da tradição.

Piaget apud Kamii, (2003, 147), define o educador como grupo de adultos que tem na escola um contacto directo ou indirecto com a criança. E segundo ele têm as funções criar um meio e uma atmosfera favoráveis à aprendizagem; fornecer o material, seguir actividades e avaliar o que se passa na cabeça da criança de um momento para o outro; encorajar as crianças a construírem as suas próprias perguntas pré-operatórias e a passarem por vários tipos de «erros»; ajudar a criança a desenvolver suas próprias ideias, sem fazer intrusão ou interromper.

Também Piaget falou um pouco como deveria ser a formação desses agentes. Para ele a melhor forma de começar a formação de educadores é fazer uma selecção dos mesmos. Na sua óptica um bom educador terá que ter as seguintes características:

Estar centrado na criança;

Ter boas relações com as crianças;

Organizar uma aula que anda e progride sozinha.

Na óptica dele, na formação desses agentes devem ser ensinados conteúdos que possibilitará ao educador preocupar-se com a dinâmica psicológica da criança, no contexto sócio-afectivo no qual cada um deles vive. Conteúdos esses que possibilitam ao educador gostar de maneira autêntica, a companhia das crianças e a ter boas relações com elas, gerando a sua confiança, segurança e o respeito para as crianças, porque cada uma tem um desenvolvimento individual, com sentimentos, ideias e desejos únicos. Ainda terá a capacidade de organizar todo o grupo que se concentrem de forma construtiva sobre as

actividades da sua escola. Comunica claramente as expectativas e as regras necessárias para proteger os direitos dos indivíduos e evitar os conflitos.

Também, o plano de estudos para o curso de licenciatura de educadores de infância da Universidade de Cabo Verde (UNICV), estabelece alguns objectivos e tarefas do educador de infância após ter terminado o curso.

- Promover a qualidade da educação de infância e Cabo Verde.
- Formar técnicos capazes de promover a reciclagem dos monitores que existem nos jardins-de-infância do país.

Ao concluir o curso o estudante deverá ser capaz de:

- a) Contribuir para a formação integral da criança, atendendo as suas necessidades individuais e ajudando-as na resolução de problemas;
- b) Dinamizar as relações entre a instituição e a família das crianças e a comunidade;
- c) Planificar e desenvolver actividades pedagógicas na comunidade.

Os licenciados em educação de infância, terão, então, a seu cargo várias tarefas:

- Gestão e organização curriculares;
- Gestão de projectos e programas;
- Formação, acompanhamento e supervisão dos monitores;
- Promoção e disseminação de comportamentos e hábitos de vida saudáveis junto da comunidade.

Segundo este plano de estudo, o formando, ao terminar o curso, reunirá condições que permitem dar respostas às necessidades de educação pré-escolar em Cabo Verde, e cumprir os objectivos definidos pelo mesmo plano e os preconizados na lei de bases do sistema educativo (LBSE).

1.1.4. Características do desenvolvimento e da aprendizagem da criança em idade pré-escolar.

De acordo com o Guia de actividades curriculares para o pré-escolar, (13), é nessa fase que a criança começa a construir estruturas da personalidade, como a afectividade, inteligência, competências comunicativas e sociais. O desenvolvimento depende da estimulação que a criança encontra no seu meio envolvente, também apresenta as características como a curiosidade, o desejo de saber, de explorar e experimentar, e aprende principalmente através de actividades lúdicas.

Segundo Sigmund Freud, apud Rosângela dos Santos, (1995, 16-17), as primeiras experiências infantis são os principais factores a determinar todo o desenvolvimento posterior do indivíduo. A maior parte dos motivos seriam, assim, inconscientes. Quando criança, todo indivíduo tem uma série de impulsos e de desejos que procura satisfazer. Entretanto, muitos desses impulsos e desejos não podem ser satisfeitos, em virtudes das sanções sociais. Assim, eles são reprimidos para o inconsciente e lá se organizam a fim de se manifestarem de outra forma, de uma maneira que não contrarie as normas sociais.

Na prática clínica, Freud, pesquisando sobre causas e funcionamento das neuroses, descobriu que a grande maioria dos pensamentos e desejos reprimidos eram de ordem sexual, localizados nos primeiros anos de vida do indivíduo. Na vida infantil estavam as experiências traumáticas, reprimidas que originavam os sintomas actuais. Essas ocorrências deixavam marcas profundas na estrutura da personalidade. Freud, então, coloca a sexualidade no centro da vida psíquica e postula a existência da sexualidade infantil.

Para Piaget, apud Gadotti (1996, 156), a criança passa por três períodos de desenvolvimento mental. Durante o estágio pré-operatório, dos 2 a 7 anos de idade, ela desenvolve certas habilidades, como a linguagem e o desenho. No segundo estágio dos 7 aos 11 anos, a fase do operatório concreto, a criança começa a pensar logicamente. O período das operações formais estende-se dos 11 aos 15 anos, quando a criança começa a lidar com as abstracções e raciocinar com realismo acerca do futuro.

De acordo com Bandura apud Abrunhosa e Leitão (1985, 260-261), a determinante na aprendizagem conducente ao desenvolvimento da aprendizagem é a observação. A aprendizagem por observação, não implicando recompensa ou reforço directo, é fundamental na aquisição de novas condutas.

Os seres humanos aprendem as suas formas características de comportamento observando e imitando os outros. A criança modela a sua personalidade pela observação e imitação do pai, professor ou até do herói televisivo. O modelo quer da vida real, quer observado nos filmes, é, segundo Bandura apud Abrunhosa e Leitão (1985, 260-261), a fonte principal das condutas aprendidas e, conseqüentemente, de esquemas para a formação da personalidade.

Em suma, podemos dizer que a criança na idade da educação pré-escolar, está, de facto, propensa para construir estruturas da personalidade, como, a afectividade, inteligência, competências comunicativas e sociais, como o confirmam os autores acima referidos. De realçar a oportunidade para se potenciar o desenvolvimento de certas habilidades, como a linguagem e o desenho. De realçar que a linguagem do educador bem como tratamento que ele dispensa aos impulsos da criança devem ser alvos de cuidados já que podem reprimir e ocasionar neuroses no futuro, conforme Freud recomenda. Sem esquecer a natureza do meio circundante que deve oferecer todos os estímulos e encorajamentos, segundo a perspectiva de Bandura.

B. TRABALHO EMPÍRICO

1. Metodologia

Aqui, procuramos conceber instrumentos que permitem enquadrar locais ou pessoas que possam ser objecto de estudo ou fonte de dados, a fim de nos permitir encontrar aquilo que pensamos interessar-nos, para a consecução dos nossos objectivos. Assim, visitamos jardins-de-infância e contactamos pessoas a elas ligadas, mediante guiões e grelhas que passamos a descrever a seguir.

1.1. Os instrumentos de recolha: suas características e utilidade

a) **Grelhas de observação e análise da realidade (anexo 1)**

As grelhas contêm parâmetros para registar as situações e ocorrências sobre a realidade da Educação Pré-escolar em pedra badejo. Esta grelha é proveniente de uma interligação de vários aspectos observados nas teorias acima apresentadas, com o objectivo de ver se esses mesmos itens são trabalhados ou apenas existentes nos jardins da vila.

b) Guiões de entrevistas (anexo II)

Foi mais uma selecção racional que aleatória dada a forma global como tudo se processou. Estes guiões foram direccionados directamente às directoras dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar em Pedra badejo, com o objectivo de descrever as suas estruturas e os seus sistemas de funcionamento.

Assim, para dar início ao relato de tais informações recolhidas apresentamos, assim, o mapa dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar de Pedra Badejo.

Tabela 1 : MAPA dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar de Pedra Badejo.

Jardins/ localização	Entidade	Pessoal docente			Infra-estrutura			Total das crianças		
		Educ.	Mon.	Ori.	Adeq.	Inad.	Salas	M	F	FM
C. Maria (A. Fátima)	Caris Religioso	1	1	6	*		7	95	110	205
Berço de Moisés (A. Fátima)	Caris Religioso		1	1	*		1	18	13	31
Cruz vermelha (p. Abaixo)	Cruz Vermelha		1	1	*		2	15	20	35
Mispinha (A. Fátima)	Caris Religioso		3	1		*	1	35	47	82
Éden (A. Fátima)	Câmara Municipal		1			*	1	3	10	13
Instituição Morabe (p. Abaixo)	Câmara Municipal		2		*		1	19	17	36

Legenda

Educ. = Educadora Mon. = Monitora Ori. = Orientadora Adeq. = Adequada Inad. = Inadequada

2. Caracterização do Sistema Educativo de Cabo Verde.

Segundo o Plano Nacional de Educação para Todos, (2002, 6), o sistema educativo de Cabo Verde, de acordo com a Lei de Bases (Lei n°103/III/90 de 29 de Dezembro), compreende os subsistemas da Educação Pré-escolar, de Educação Escolar e de Educação Extra-escolar, complementados com actividades de animação cultural e desporto escolar numa perspectiva de integração.

A Educação Pré-escolar visa uma formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas da família, sendo a rede deste subsistema essencialmente da iniciativa das autarquias e de instituições oficiais, de entidades de direito privado, cabendo ao Estado fomentar e apoiar tais iniciativas de acordo com as possibilidades existentes.

A educação escolar abrange os ensinos básicos, secundário, médio, superior e modalidades especiais de ensino.

O ensino básico abrange um total de seis anos de escolaridade, sendo organizado em três fases cada uma das quais com dois anos de duração. A primeira fase abrange actividades com finalidade propedêutica e de iniciação, a segunda de formação geral, e a terceira, visando o alargamento e aprofundamento dos conteúdos em ordem a elevar o nível de instrução.

O ensino secundário visa possibilitar a aquisição das bases científico-tecnológicas e culturais necessárias ao prosseguimento de estudos e ingresso na vida activa e, em particular, permite pelas vias técnicas e artísticas a aquisição de qualificações profissionais para a inserção no mercado de trabalho. Este nível de ensino tem a duração de seis anos, organizando-se em 3 ciclos de 2 anos cada: um 1º ciclo ou Tronco Comum; um 2º ciclo com uma via geral e uma via técnica; um 3º ciclo de especialização, quer para a via geral, quer para a via técnica;

O ensino médio tem natureza profissionalizante, visando a formação de quadros médios em domínios específicos do conhecimento.

O ensino superior compreende o ensino universitário e o ensino politécnico e visando assegurar uma preparação científica, cultural e técnica, de nível superior que habilite para o exercício de actividades profissionais e culturais e fomenta o desenvolvimento das capacidades de concepção, de inovação e de análise crítica.

A educação extra-escolar desenvolve-se em dois níveis: a educação básica de adultos que abrange a alfabetização, a pós alfabetização e outras acções de educação permanente, numa perspectiva de elevação do nível cultural; a aprendizagem e as acções de formação profissional, numa perspectiva de capacitação para o exercício de uma profissão.

A Lei de Bases prevê ainda as seguintes modalidades especiais de ensino: educação especial; educação para crianças sobredotadas; e ensino a distância.

3. Caracterização física da Vila de Pedra Badejo

Pedra Badejo, centro administrativo do Concelho de Santa Cruz, território na parte oriental da ilha do Santiago, encontra-se ladeada pelos vales que descem das zonas altas, nomeadamente Picos e Ribeira de Boa entrada, que começam na cidade de Assomada. De acordo com informações fornecidas pelo Gabinete técnico de planeamento e estudos da Câmara Municipal de Santa Cruz, tem a Norte, a Ribeira de Santa Cruz, a Sul a Ribeira dos Picos, a Oeste as zonas de altitudes mais elevadas onde predominem as «achadas» aplanadas suavemente para o mar. A vila faz fronteira com o mar a oriente, com uma extensa praia de areia negra (praia da areia Grande) e de cascalho; tem, à frente, no horizonte, a vizinha ilha do Maio.

Situada num *plateau*, onde predominam as terras baixas do litoral, conta com os bairros de Porto Acima, Cutelinho, Porto Abaixo e Achada Fátima. Tem um clima árido quente e seco, contrastando com os vales verdejantes da Ribeira dos Picos, Ribeira Seca e Ribeira de Santa Cruz, eixo em torno dos quais gira a vida da sua população.

Devido às suas características topográficas, com uma enseada abrigada do vento, formando um porto natural, aberto ao mar, numa zona de mar calmo, entre a maresia do mar e a seca do *plateau*, **Pedra Badejo** presta condições favoráveis a navegação, pesca e habitação.

Inicialmente, um povoado disperso de agricultores, pequenos proprietários e rendeiros, pastores. Alguns comerciantes, mercadores, pescadores, pessoas que «**vinham de fora para dentro**» para a “**Boca de porto**” em época de estiagens, vivendo principalmente na zona de Cutelinho, hoje, de acordo com os dados da Câmara Municipal de Santa Cruz, a População da zona urbana residente em Pedra Badejo é de 12.000 mil habitantes sendo a maioria do sexo feminino.

Tudo isso fez de Pedra Badejo o centro de convergência e de confluência para as actividades sócio económica, e a povoação foi-se desenrolando gradualmente de acordo com a dinâmica do povo e dos caprichos da natureza.

4. A Educação Pré-escolar em Pedra Badejo

Para falar sobre a Educação Pré-escolar na vila de Pedra Badejo, fizemos, a título de investigação preliminar, uma entrevista a uma ex monitora, uma das mais antigas do concelho para obter informações sobre o surgimento deste nível de educação mesma na vila.

Segundo a entrevistada, a Educação Pré-escolar no concelho de Santa Cruz, teve o seu início aproximadamente nos anos 1983/84, numa zona da vila de Pedra Badejo, chamada Ponta Belém, em Achada Fátima, com duas monitoras e vinte crianças cada e sob a orientação da OMCV. As monitoras não tinham nenhuma experiencia, e prestavam serviço voluntário; trabalhavam com uma sala por dois períodos. Funcionava sem cantina e não tinham lista de presenças.

Mais tarde começaram a aparecer mais jardins sob a responsabilidade da autarquia local, e as monitoras passaram a usufruir de um salário ou gratificação e algumas formações.

Na actualidade, a nível do Concelho, foram matriculadas nos jardins no ano lectivo 2008/2009, cerca de 1370 crianças, sendo 689 do sexo masculino, 681 sexo feminino, distribuídas por 70 monitoras, sendo 24 monitoras com formação do I.P., 2 Educadoras com formação profissional do I.P e 44 Orientadoras sem formação, sob a responsabilidade de 1 (uma) Coordenadora a tempo inteiro e 1 (uma) colaboradora a tempo parcial, mas, depois de fazer esta pequena abordagem à volta de como apareceu a Educação Pré-escolar no concelho, mais precisamente em Pedra badejo, gostaríamos de trazer a conhecer a situação actual da Educação Pré-escolar em Pedra badejo, objecto do nosso texto seguinte.

4.1. Situação actual do pré -escolar em Pedra Badejo

No total dos 36 jardins distribuídos pelo Concelho, cerca de 32 pertencem à Câmara Municipal, e das restantes quatro, que em conjunto com mais dois da Câmara Municipal (Éden e instituição Morabe) formam um quadro de seis jardins que representam jardins de Pedra Badejo, 3 (três) das quais pertencem às instituições religiosas (Coração de Maria, Mispinha, Berço de Moisés), e o outro pertencente à Cruz Vermelha.

A nível da vila, foram matriculadas no ano lectivo 2008/2009, cerca de 389 crianças, sendo 190 do sexo masculino, 199 do sexo feminino, distribuídas por 19 agentes e sob a responsabilidade de 1 (uma) Coordenadora a tempo inteiro e 1 (uma) colaboradora a tempo parcial. Todos os jardins, são supervisionadas pelas coordenadoras que, mensalmente, de acordo com o programa traçado, fazem as suas deslocações para acompanhamento e apoio pedagógico;

Mensalmente, as monitoras participam na planificação dos conteúdos ou temas a serem trabalhados com as crianças sob a orientação das Coordenadoras. As planificações mensais são realizadas um dia em S.Lorenço dos Órgãos e outro em Pedra Badejo. A nível das planificações as duas zonas de coordenação (Órgãos e Santa Cruz) trabalham em colaboração.

Segundo a coordenadora Virgínia Cabral, as Principais dificuldades deparadas a nível do pré-escolar em Pedra Badejo são:

- Insuficiência de materiais didácticos;
- Insuficiência a nível de formação Pedagógica;
- Pouca Colaboração dos pais no pagamento das quotas;
- Dificuldade das monitoras em adquirir materiais de apoio pedagógico;
- Fraco acompanhamento das coordenadoras por falta de transporte;
- Insuficiente número de pessoal docente qualificado;
- Número reduzido de coordenadoras, o que dificulta o acompanhamento mais efectivo no dia-a-dia;
- Acumulação de tarefas, o que dificulta o apoio pontual na atribuição assumida.

A mesma entrevistada, apresenta as seguintes propostas de melhoramento:

A nível de apoio Pedagógico e Social, aponta:

- Aquisição de mais materiais didácticos para apoiar os jardins com maiores dificuldades;
- Aumento das visitas de acompanhamento pedagógico e monitorização das actividades;
- Encontro com os pais e Encarregados da educação;
- Participação nas actividades culturais nos jardins Infantis;
- Realizações de seminários e trocas de experiência;
- Intercâmbios e visitas de estudos;
- Aumento do número de monitoras com formação adequada para trabalhar com as crianças;
- Formação das monitoras com pouca experiência pedagógica.

A nível de Infra-estrutura e equipamentos, a coordenadora apresentou os seguintes aspectos:

- Reparação de equipamentos, portas e janelas em vários jardins;
- Aquisição e remodelação de mais parques infantis nos jardins;
- Aquisição de quadros e outros materiais de necessidade primária;
- Aquisição de viatura para facilitar a deslocação das coordenadoras nas visitas de acompanhamento pedagógico nos jardins.

Posto isso, passamos a apresentação dos jardins de Pedra Badejo, e as suas características.

4.1.1. Jardim infantil Cruz Vermelha

Em termos de historial, o jardim da Cruz Vermelha (CV) em Pedra Badejo, foi fundado em 1998, dois anos após a criação do concelho local da mesma, e funcionava numa casa alugada em Porto Abaixo, um dos bairros da vila. Depois de dois a três anos de funcionamento, com o aumento de crianças e de jovens voluntários, alugaram um outro espaço maior, também em Porto Abaixo. Em 2003, com o apoio da Câmara municipal que cedeu uma parcela de terreno, mas também por intermédio da cooperação da Cruz Vermelha Espanhola e Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV), foi criado o actual edifício do sector local de Santa Cruz e o respectivo jardim infantil, infra-estrutura inaugurado a 29 de Maio de 2004, pela então presidente da CV, Dr.^a Eloisa Évora, e o presidente do concelho local Eugénio Tavares Correia.

Desde o início do seu funcionamento trabalhou sempre com uma monitora, uma auxiliar de limpeza, uma cozinheira e um *ratio* entre trinta a trinta e cinco crianças. Após a inauguração passou a ter mais um elemento que é um guarda-nocturno, que também presta serviços diurnos.

A partir de 01/01/09, o Jardim passou a contar com mais uma monitora. As crianças cujos pais são carenciados não pagam a quota mensal. O Jardim mantém parceria com a Bornefonden que paga as mensalidades de algumas crianças. A mesma quota será enviada para a sede na Praia e as monitoras são pagas pela CVCV e qualquer despesa do estabelecimento é custeada pela CVCV.

Também é de realçar que no estabelecimento há uma parte que funciona como sector de juventude dos voluntários da CV, que, colaboram com o jardim-de-infância em algumas actividades, nomeadamente, limpeza, actividades festivas e comemorativas.

Futuramente, a direcção do estabelecimento quer abrir uma nova sala para receber crianças do primeiro ano de jardim, ficando assim com dois grupos de crianças um do primeiro ano e outro do segundo ano. É que, desde a sua fundação até à presente data, o jardim tem trabalhado com um grupo de cada vez. Recebe os alunos para o primeiro e só recebe um novo grupo dois anos depois, após a finalização do primeiro.

Em relação a localização espacial, o jardim Cruz Vermelha fica localizado num dos bairros de Pedra Badejo designado por Porto Abaixo. Este funciona em um sala própria no edifício da Cruz Vermelha do sector local de Santa Cruz, onde há um espaço reservado para a infância e o outro para o sector da juventude local.

Em termos de Instalações e equipamentos, o espaço do jardim “Cruz Vermelha” reúne boas condições de funcionamento de um espaço educativo, visto que as salas utilizadas para as actividades são bem ventiladas, iluminadas e a higiene do espaço é boa. Os equipamentos e os materiais lúdicos – didácticos existentes são adequados para a faixa etária e suficiente para o número de crianças pertencentes ao jardim.

O espaço encontra-se organizado para corresponder as actividades ali desenvolvidas, a saber, visitas de estudo, escrita, coordenação motora, canto, modelagem, percepção de espaço e tempo, grafismo, relatos de contos, historia e poesias, desenho, folheiam livros em conjunto e discutem entre si as imagens e algumas letras ou palavras do texto.

A nível de espaços físicos, o jardim “Cruz Vermelha” é composto por uma sala de actividades; dois WC, um para os adultos e outro para as crianças e estão em bom estado de conservação; um pátio, uma cozinha; um refeitório adaptado, uma arrecadação.

O jardim funciona apenas por um período: das 8 horas às 12:30, assegurado por um corpo de recursos humanos, constituído por seis funcionários a saber: duas monitoras, (uma também desempenha a função de administradora do espaço infantil), uma cozinheira, uma auxiliar de limpeza, um guarda e, por último, o próprio presidente do concelho local da Cruz Vermelha de Santa cruz

Uma das monitoras frequenta a formação inicial de educação de infância no Instituto Pedagógico da Praia, a outra frequenta o curso de educação de infância Universidade de Cabo Verde.

Nesse jardim frequentou no ano lectivo 2008/2009, cerca de 35 crianças, filhos de famílias carenciadas ou mais desfavorecidas da zona de Cutelinho e de Porto Abaixo. Cujo a faixa etária das mesmas está compreendida entre 3 (três) a 6 (seis) anos de idade, com a predominância de crianças de 5 (cinco) anos de idade.

Os pais e encarregados de educação dessas crianças se encontram na faixa etária entre os 25 (vinte e cinco) aos 60 (sessenta) anos de idade. As habilitações literárias e profissões são muito variáveis, desde formação superior a vendedeiras, pescadores e peixeiras que habitam ou trabalham nas proximidades do jardim. A participação desses, na vida do jardim é fraca segundo a nossa entrevistada, tendo em conta que não participam em actividades realizadas pelo jardim. Não se preocupam em deixar e ir buscar as crianças no jardim, mas, trabalham para o sustento da família. As crianças vão ao jardim sozinhas e regressam à casa também sozinhas.

Em termos de princípios, sendo um jardim pertencente a uma instituição que trabalha com o intuito de ajudar crianças, jovens, adultos e idosos menos favorecidos no seu desenvolvimento educacional integral, tem uma mensalidade simbólica de 200 escudos para ajudar em algumas das despesas do jardim. Também, há isenção de mensalidades para famílias com maiores dificuldades.

4.1.2. Jardim infantil “Mispinha”

O lema do jardim é, «Ensina as crianças no caminho em que deve andar; e até quando for velho não». *Provérbios 22:6*.

Numa breve abordagem em termos de historial, conseguimos apurar que foi um grupo de missionários vindos do Brasil em 1997 e tinham tido a ideia de fundar uma igreja, mas, na chegada depararam com algumas dificuldades, dentre elas, as de relacionamento com as pessoas. Então, tiveram a ideia de fundar um jardim para poderem ter o acesso e o contacto com as mesmas.

No primeiro ano, enfrentaram muitas dificuldades já que não tinham materiais suficientes e que adequasse ao ensino e aproveitamento das crianças. Então surgiu o apoio da Câmara Municipal que ofereceu móveis e alguns materiais que facilitaram muito no contacto com as pessoas que começaram a aproximar por causa da Igreja.

Inicialmente, trabalhavam com uma monitora que era a própria missionária e com uma média de quinze a vinte crianças. Com o passar dos anos, sentiram a necessidade de contratar mais uma monitora. Actualmente trabalham com quatro monitoras e com uma média de oitenta crianças divididas em dois turnos. Apesar de conseguirem ter boas relações com as pessoas, ainda enfrentam algumas dificuldades visto que os materiais que possuem são insuficientes e o espaço tornou-se pequeno com a chegada de novas crianças todos os anos. Para diminuir essas dificuldades a instituição está a tomar providências no sentido de obter alguns materiais importados do Brasil em colaboração com a Câmara Municipal.

As despesas do jardim são custeadas pelas mensalidades das crianças e também com o apoio da Câmara Municipal que suporta as despesas com as monitoras. Além da Câmara Municipal, o jardim mantém parceria com a Bornefonden que ajuda no pagamento das mensalidades de algumas crianças. Futuramente, o objectivo macro do jardim é alugar um espaço maior ou até mesmo obter um espaço próprio.

Em relação à localização do jardim, a “Escolinha do Mispinha” encontra-se localizado num dos bairros da Vila de Pedra Badejo, mais precisamente em Achada Fátima. Este jardim funciona em uma sala alugada, e tem logo ao lado uma outra sala que serve para

fins religiosos. É composto por uma sala de actividades, um WC, uma cozinha e uma arrecadação. Em termos de equipamentos e acondicionamento o jardim Mispinha não reúne todas as condições mínimas para o funcionamento de um bom espaço educativo, visto que a única sala existente não é bem ventilada e nem iluminada. Os equipamentos e materiais lúdico didácticos existentes são adequados à faixa etária das crianças mas, insuficientes para o número das mesmas existentes na sala.

O jardim funciona em dois períodos: De manhã – das 8 horas às 12 horas e da tarde – das 13 horas às 17 horas, assegurado por um corpo de recursos humanos constituído por um total de oito funcionários, a saber: 6 (seis) monitoras incluindo a administradora do jardim), uma auxiliar de limpeza, uma cozinheira. Das seis monitoras que trabalham no jardim apenas uma tem a formação em exercício de educação de infância ministrada no Instituto Pedagógico (IP), da Praia.

Frequentaram esse jardim no ano lectivo 2008/2009, cerca de 82 crianças. A população infantil é oriunda de famílias carenciadas ou das famílias mais desfavorecidas de mesma zona. A faixa etária dessas crianças está compreendida entre 3 (três), a 6 (seis) anos de idade, com maior predominância em crianças de 5 (cinco) anos de idade.

As crianças realizam actividades como desenho, escrita, canto, modelagem, coordenação motora, percepção de espaço e tempo, grafismo, relatos de contos, história e poesias, folheiam livros em conjunto e discutem entre si as imagens e algumas letras ou palavras do texto.

Pais e encarregados de educação dessas crianças se encontram na faixa etária dos 25 a 50 anos de idade, com habilitações literárias e profissões diferentes. A participação desses na vida do jardim (actividades e reuniões promovidas pelo jardim) é, segundo a administradora, muito fraca.

Em termos de princípios, sendo um jardim de caris religioso e preocupado com o trabalho com as crianças e, no intuito de ajudá-las no seu desenvolvimento integral, tem uma mensalidade simbólica de 400 escudos, para ajudar nas despesas.

4.1.3. Jardim infantil Coração de Maria

Em termos de historial o jardim Coração de Maria foi fundado em 1998. O início, segundo a nossa entrevistada, foi difícil já que depararam com muitas dificuldades, e em contribuição com a Câmara e algumas pessoas conseguiram afixar-se em uma zona chamada Ponta Belém. Inicialmente trabalhavam com apenas três monitoras e, no ano seguinte, em colaboração com a Câmara Municipal, esta passou a arcar as despesas em relação às monitoras, e a partir daí passaram também a receber crianças de deferentes localidades.

Em 2004, com a colaboração da cooperação Canadiana e a Bornefonden e mais uma vez a Câmara Municipal, fizeram um grande empréstimo no banco que traduz em actual estabelecimento de ensino, empréstimo esse que para a directora algumas pessoas que trabalham no estabelecimento não-de morrer e ainda essa dívida não será paga.

Actualmente trabalham com seis orientadoras, uma educadora e uma monitora, e com um total de duzentas e cinco crianças matriculadas no ano lectivo 2008/2009, vindas de várias localidades da vila de pedra Badejo. As despesas do jardim são acobertadas pela instituição vinda da mensalidade das crianças e em colaboração com as duas organizações que ajudam no fornecimento de materiais didácticos e no pagamento das mensalidades das crianças bem como no pagamento das monitoras pela Câmara Municipal.

Para as saídas, excursões e deslocações com fins pedagógicos do jardim, os pais contribuem com uma parte e a outra fica a cargo da Câmara Municipal que fornece o transporte e da instituição que colmata com o restante.

Em termos de localização espacial, o jardim Coração de Maria fica localizado também em achada Fátima, a mais ou menos cem metros do jardim do Mispinha. Este jardim funciona em instalações próprias, e trabalham diariamente com sete salas para as crianças. O Jardim pertence à igreja católica. É composto por, sete salas de actividades, três WC, um refeitório, um espaço desportivo incluindo pátio, uma cozinha, uma arrecadação e um horto escolar que serve não só para a produção de produtos alimentícios que serão utilizados para enriquecer a refeição quente ao jardim, mas também, para realização de experiências no campo das ciências da natureza.

Em termos de instalação e equipamentos, o espaço do jardim Coração de Maria reúne boas condições de funcionamento de um espaço educativo, visto que as salas utilizadas para as actividades são bem ventiladas iluminadas e a higiene do espaço é boa. Os equipamentos e os materiais lúdico didácticos existente são adequados para a faixa etária e suficiente para o número de crianças pertencentes ao jardim.

O espaço encontra-se organizado para corresponder às actividades ali desenvolvidas, a saber: visitas de estudo, escrita, coordenação motora, canto, modelagem, percepção de espaço e tempo, grafismo, relatos de contos, história e poesias, desenho, folhagem de livros em conjunto e discussão entre si as imagens e algumas letras ou palavras do texto.

Funcionam num único período das 8 horas às 12 horas com um corpo de recursos humanos constituído por um total de 13 funcionários: uma educadora que também desempenha a função de administradora, uma monitora, seis orientadoras, duas cozinheiras, duas auxiliares de limpeza e um guarda. De realçar ainda que as seis orientadoras e a única monitora frequentam a formação inicial de educação de infância ministrada no instituto pedagógico da praia.

No ano lectivo 2008/2009, esse jardim foi frequentado por 205 crianças matriculadas no mesmo ano lectivo. O mesmo é frequentado por crianças de quase todas as zonas do concelho; desde, Achada Fazenda, Achada Igreja, Rocha Lama, Salina, Santa Cruz, de entre outras localidades do concelho. A faixa etária dessas crianças está compreendida entre 3 (três) aos 6 (seis) anos de idade com maior predominância de crianças com 5 (cinco) anos de idade.

Os pais e encarregados de educação se encontram na faixa etária entre 25 (vinte e cinco) aos 45 (quarenta e cinco) anos de idade, cujo as habilitações literárias e profissões são muito variáveis, desde formação superior a vendedeiras que habitam ou trabalham em várias zonas do concelho de Santa Cruz e nas proximidades do jardim. A sua participação na vida do jardim pode ser considerada boa, tendo em conta, que eles participam nas actividades e nas reuniões promovidas pelo jardim. Ao deixar e buscar as crianças no jardim, procuram sempre saber informações das suas crianças e dão informações a cerca das mesmas.

No que tange a princípios, o jardim sendo de caris religioso, trabalha com o fim de ajudar as crianças no seu desenvolvimento educacional e integral; tem uma mensalidade de 400 escudos que custeiam algumas despesas do jardim. Também há isenção de mensalidades que são pagas pela Bornefonden.

Para os próximos anos, o jardim quer receber crianças de localidades mais distantes como Cancelo ou Achada Fazenda, e arranjar um transporte próprio para as deslocações, bem como a colmatação da dívida que tem para com o banco.

4.1.4. Jardim Infantil Berço de Moisés

Em relação a localização do jardim, este situa-se um pouco mais acima do jardim Mispinha, também localizado na zona de Achada Fátima. Funciona em uma sala própria no complexo religioso adventista do 7º dia.

Em termos de instalações e equipamentos, o jardim Berço de Moisés reúne condições mínimas de funcionamento tendo em conta que a única sala é bem ventilada, iluminada e a higiene do espaço é boa. Os materiais e equipamentos lúdicos didáticos são adequados, mas, insuficientes para o número de crianças.

No que diz respeito aos recursos físicos o jardim é constituído por uma sala de actividades, um pátio, um WC e uma arrecadação.

O jardim funciona em dois períodos: de manhã, das 8 horas às 12:30 minutos e da tarde, das 13 horas às 17 horas, e o corpo de recursos humanos que assegura o funcionamento do jardim é formado por duas monitoras, onde uma desempenha também a função de administradora. A outra monitora frequenta a formação inicial de educação de infância do instituto pedagógico.

Frequentaram esse jardim no ano lectivo 2008/2009, cerca de 31 crianças aproximadamente. A população infantil é proveniente predominantemente de famílias que

praticantes da mesma instituição religiosa, cuja faixa etária das crianças está compreendida entre os três a seis anos de idade.

Realizam várias actividades programadas no plano mensal e anual de actividades, actividades estas a saber, escrita, canto, modelagem, percepção de espaço e tempo, grafismo, relatos de contos, historia e poesias, desenho, folheiam livros em conjunto e discutem entre si as imagens e algumas letras ou palavras do texto.

No que tange a participação dos pais/encarregados de educação, na vida do jardim pode-se dizer que é razoável, tendo em conta que participam em algumas actividades realizadas pelo jardim, e sempre após as actividades religiosas ou culto da igreja perguntam pelo comportamento dos filhos.

No que diz respeito a princípios, o jardim sendo de carisma religiosa as crianças contribuem com uma mensalidade de 500 escudos que ajuda a custear as despesas do jardim.

4.1.5 Jardim infantil da “Morabi”⁵

No que concerne a localização do jardim, este situa-se em Porto Abaixo é confrontado, por um lado, pelo polivalente da vila e por o outro, pela Câmara Municipal de Santa Cruz e também fica a poucos metros do mar. Funciona em uma sala só e própria. No mesmo espaço do outro lado há um reservatório que serve para a produção de gelo para os pescadores.

No que tange a instalação e equipamento, o espaço do jardim reúne boas condições para o trabalho com as crianças visto que este é bastante espaçoso e sendo um jardim que fica perto do mar é ventilado, e iluminada, mas, é pouco ornamentado. Também os

⁵ Morabi é a sigla de uma das Organizações não governamentais de Cabo Verde que trabalha para a promoção do desenvolvimento, integração e empoderamento das mulheres desfavorecidas.

equipamentos e os materiais lúdico didáticos existentes são adequados, mas, em número bem reduzido não suficiente para o número de crianças existentes por cada turma.

No que diz respeito a recursos físicos, o jardim infantil instituição Morabe é composto por: uma sala de actividades, um WC e uma cozinha.

O jardim funciona em dois períodos: das 8 horas às 12 horas e das 13 horas às 17 horas, e o corpo de recursos humanos que assegura o funcionamento desse estabelecimento é formado por um total de quatro funcionários: Duas monitoras, uma com formação em exercício, no IP, e outra frequenta a formação inicial de educação de infância também no IP, uma cozinheira e uma auxiliar de limpeza.

O jardim recebeu no ano lectivo 2008/209, cerca de 36 crianças, provenientes da mesma zona e algumas são de outras zonas como Porto Acima e Cutelinho que fazem parte da vila de Pedra Badejo. A faixa etária dessas crianças está compreendida entre os três e os seis anos de idade, com a predominância em crianças de cinco anos de idade. Como nos outros jardins também, realizam actividades como: visitas de estudo, escrita, coordenação motora, canto, modelagem, percepção de espaço e tempo, grafismo, relatos de contos, história e poesias, desenho, folheiam livros em conjunto e discutem entre si as imagens e algumas letras ou palavras do texto.

No que concerne a participação dos pais e encarregados de educação segundo a entrevistada estes participam pouco na vida do jardim visto que não aparecem nas actividades realizadas pelo jardim nem nas reuniões e as vezes não contribuem com a quota mensal. Além disso, muitas vezes não mostram qualquer interesse ou preocupação no que diz respeito ao comportamento dos filhos no jardim e simplesmente ignoram.

No que tange a princípios, para colmatar algumas das despesas do jardim as crianças pagam mensalmente uma quota de 400 escudos. Também há isenção dessa quota para algumas crianças.

4.1.6 Jardim infantil Éden

No que tange a localização do jardim, o jardim Éden situa-se em Achada Fátima, funciona em uma sala só e própria. É composto por uma sala de actividades, um WC, e uma arrecadação. Em termos de equipamentos e instalações o jardim Éden não reúne todas as condições mínimas para o funcionamento de um bom espaço educativo, visto que a única sala existente não é bem ventilada e nem iluminada. Os equipamentos e materiais lúdico didácticos existentes são adequados à faixa etária das crianças mas, insuficientes para o pouco número das mesmas existentes na sala.

O jardim funciona por um período: De manhã – das 8 horas às 12 horas, assegurado por um corpo de recursos humanos constituído por apenas uma monitora, que também desempenha funções administrativas do estabelecimento. A mesma possui a formação em exercício de educação de infância ministrada no instituto Pedagógico (IP), da Praia.

Frequentaram esse jardim no ano lectivo 2008/2009, um número bem fraco de crianças em relação aos outros jardins, apenas 13 crianças. A população infantil é oriunda carenciadas ou das famílias mais desfavorecidas de mesma zona. A faixa etária dessas crianças está compreendida entre 3 (três), a 6 (seis) anos de idade, com maior predominância em crianças de 3 (três) anos de idade.

Assim como os outros jardins as crianças realizam actividades como desenho, escrita, canto, modelagem, coordenação motora, percepção de espaço e tempo, grafismo, relatos de contos, história e poesias, folheiam livros em conjunto e discutem entre si as imagens e algumas letras ou palavras do texto.

Os pais e encarregados de educação dessas crianças se encontram na faixa etária dos 25 a 50 anos de idade, com habilitações literária e profissões diferentes. A participação desses na vida do jardim é, segundo a administradora, muito fraca.

Em termos de princípios, sendo um jardim de caris religioso e preocupado com o trabalho com as crianças e, no intuito de ajudá-las no seu desenvolvimento integral e harmonioso, tem uma mensalidade simbólica de 400 escudos, para ajudar nas despesas. Futuramente, o objectivo macro do jardim é alugar um espaço maior ou até mesmo obter um espaço próprio, preparado para receber mais crianças.

Terminado a apresentação dos jardins da vila, achamos pertinente falar da estrutura política que coordena a Educação Pré-escolar, a coordenação pedagógica para o pré-escolar a mando, do Ministério da Educação e Ensino Superior, o seu funcionamento e as suas principais actividades para este nível de educação, objecto do texto seguinte.

4.2. O funcionamento da coordenação pedagógica do Pré-escolar

Em Santa Cruz, na Delegação escolar, o sector pré-escolar é supervisionado por dois elementos no Concelho. Como vimos nas descrições dos jardins de Pedra Badejo, a Câmara Municipal e as organizações não governamentais são os proprietários dos estabelecimentos de ensino Pré-escolar. E o Ministério de Educação, através das suas Delegações concelhias, assegura a realização de visitas de supervisão e apoio pedagógico. A equipa existente é formada por duas coordenadoras, onde, 1 (uma) é a Coordenadora a tempo inteiro e outra colaboradora a tempo parcial em colaboração com a coordenação do pré-escolar com o concelho de S.Lorenço.

Através dessa coordenação são realizadas algumas actividades para o referido nível de educação; a saber: secções de formações e fornecimento de documentação para o nível pré-escolar às monitoras e orientadoras do pré-escolar, planificações mensais, actividades recreativas e culturais feitas pelas monitoras em representação ao seu jardim, visitas diárias aos jardins e visitas de estudo acompanhando os jardins.

5. A política do estado para o sector pré-escolar

A Convenção sobre os Direitos da Criança adoptada pela Assembleia-geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989, no artigo 29º, estipula, de entre outras considerações, que,

1. Os Estados Partes acordam em que a educação da criança deve destinar-se a:
 - a) Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades;

No caso de Cabo Verde, pensamos que, certamente um dos grandes desafios do governo para este nível de educação será a formação dos agentes que trabalham para o pré-escolar, visto que,

a maioria dos jardins-de-infância em Cabo Verde contam, com o apoio de monitoras e de coordenadores do pré-escolar, que apesar de terem alguma formação, ainda não satisfazem as necessidades que se querem para a educação de infância. Com isso, deve-se a necessidade de formar profissionais com habilitações próprias para Educação Pré-escolar e formar quadros especializados, dinâmicos, capazes de promover o desenvolvimento harmonioso da criança. MEVRH (2002, 25-27), 2ª edição.

Segundo o Plano Nacional de Educação para Todos (2003, 14),

“ (...) a política educativa baseia-se nos princípios da qualidade, da equidade, da Pertinência social e económica, da comparticipação das famílias nos custos e na gestão do sistema, da descentralização, das parcerias sociais e da promoção do ensino privado”.

Para esse nível educativo, o Estado definiu os seguintes objectivos: melhorar e consolidar a educação pré-escolar, de forma a criar as condições para a sua generalização. O Estado continuará a apoiar a formação dos monitores e a assegurar a orientação pedagógica do subsistema de ensino pré-escolar.

6. Comentários ao Trabalho Empírico

O trabalho empírico serviu para obtermos informações sobre a realidade dos jardins-de-infância da Vila de Pedra Badejo e o seu funcionamento.

Para isso, trouxemos um mapa de estabelecimentos de Educação Pré-escolar da vila de Pedra Badejo. Nesta parte desse trabalho está incluído a organização ou caracterização do sistema educativo cabo-verdiano, e as diversidades dos seus subsistemas; para dar a conhecer mais um pouco a vila de Pedra Badejo, resolvemos trazer para este trabalho a caracterização física da mesma, citando as principais actividades e o número total da sua população. Posto isso, achamos pertinente falar um pouco sobre o surgimento da educação Pré-escolar na vila de Pedra Badejo, e um pouco sobre a sua actual situação, procedendo com a apresentação dos jardins da vila, onde deparamos com dificuldades em encontrar pessoas que possam fornecer dados concisos, nomeadamente informações tipo historial dos jardins (Berço de Moisés, Éden e Morabe).

A verdade é que os estabelecimentos de Educação Pré-escolar em Pedra Badejo estão virados para a vertente de inserção social dos indivíduos, dado que todos contemplam actividades de preparação para a escolarização e têm materiais lúdico-didácticos para esse fim. No entanto, não podemos afirmar que existe a prevalência desta vertente em detrimento do desenvolvimento pessoal do indivíduo, pois só com uma análise mais profunda dos procedimentos quotidianos dos mesmos poderíamos fazer essa análise. Isso ultrapassaria o âmbito deste trabalho.

Para além disso, constatamos que os estabelecimentos de educação pré-escolar em Pedra Badejo, enfrentam, no seu dia-a-dia, diferentes tipos de problemas desde o número reduzido de recursos didácticos a apoios de entidades competentes, de estabelecimento inadequado àquilo que, nalguns casos, as entrevistadas consideraram fraca participação dos encarregados de educação nas acções realizadas pelo jardim. A falta de uma estrutura bem organizada destes estabelecimentos à inexistência ou fraca actividade de intercâmbios entre os estabelecimentos é, também, realidade. Por conseguinte, deu para perceber que estes estabelecimentos vivem o mesmo dilema, ou seja, todos têm em comum a necessidade de ter agentes com formação específica para o trabalho para esse nível de educação. As monitoras,

apesar de terem alguma formação técnico-pedagógico, não satisfazem por completo as exigências da educação pré-escolar.

Para terminar não poderíamos ter deixado de falar da estrutura política que coordena a Educação Pré-escolar; primeiramente, a coordenação pedagógica para o pré-escolar a mando, é claro, do Ministério da Educação e Ensino Superior, o seu funcionamento e as suas principais actividades para este nível de educação, e a política do estado para o referido nível de educação.

Em suma, gostaríamos de sugerir que para um bom futuro desse nível de educação, será necessário criar condições, mecanismos e espaços que conduzam ao estabelecimento de um bom relacionamento entre todos os estabelecimentos de educação eliminando essencialmente as desigualdades entre os níveis de ensino, estabelecer mecanismos e sistemas de incentivos que apoiem o desenvolvimento da Educação Pré-escolar, desenvolver estratégias que propiciem o incentivo dos pais/encarregados de educação a colocarem seus filhos no jardim e participarem activamente nas actividades realizadas pelos jardins, contribuindo, assim, para uma melhor preparação dos seus filhos na integração social e, acima de tudo, alargar a formação e capacitação de monitores de infância e configurar um novo quadro de pessoal da área pré-escolar, estabelecer regras de obrigatoriedade de frequência no pré-escolar.

Conclusão Geral

Após todo o caminho percorrido ao longo dessa investigação, dar conta das conclusões à luz da realidade observada não se revela tarefa fácil, pelo que queremos evidenciar a provisoriedade e limitação da mesma.

Em relação ao tema em causa, chegamos a conclusão que desde há muito tempo diversos autores nos seus estudos, têm vindo a dar os seus contributos através de suas teorias, dando assim, uma grande importância à Educação Pré-escolar; mas cabe ainda à sociedade em geral atentar mais a essa importância a fim de também contribuir para o sucesso das aprendizagens das crianças que as frequentam.

É com base nas teorias acima desenvolvidas que demonstramos alguns desses autores e as suas ideias sobre o tema em causa. Assim, devemos destacar os seguintes aspectos: Em termos de espaços físicos, todos os estabelecimentos visitados possuem casa de banho mas nem todos têm instalações completamente apropriados pois estão em espaços de aluguer que tinham sido concebidas, inicialmente para outros fins. A iluminação e arejamento nem sempre são adequados mas há casos, em que em termos de higiene, ventilação e adequação do espaço, não há insuficiências de maior.

Vimos também que a pré-escola pode ter natureza voltada para a integração social do indivíduo, desenvolvimento pessoal dos mesmos ou ser mistas. No caso dos estabelecimentos visitados, foi possível constatar a vertente preparação para a inserção escolar, mas o quanto a vertente social é privilegiada em relação ao desenvolvimento individual ou vice-versa, ou mesmo o quanto as escolas são mistas, precisamos fazer uma análise mais detalhada. Por outras palavras, dizer que uma análise mais profunda dos comportamentos atitudes e práticas do pré-escolar local nos permitiria chegar a esse tipo de detalhe.

As perspectivas avançadas por teóricos acima referidos, na parte teórica deste trabalho, em como o estabelecimento de Educação Pré-escolar deve contemplar muitos materiais lúdicos didáticos, foi alvo de nossa atenção durante as visitas aos jardins. Constatamos, de facto, a presença de materiais mas em alguns casos, em número insuficiente, tendo em conta os efectivos que os estabelecimentos comportam.

A luz dos dados observados, é bem visível que há uma discrepância entre os diferentes estabelecimentos estudados, no que tange a participação das famílias das respectivas crianças neste processo, não obstante o estipulado pelo Estado em como a responsabilidade de Educação pré-escolar dever ser partilhado pelos diferentes sectores da sociedade, sobretudo pelas famílias. Em uns jardins há uma forte participação desses, e em outras não se nota essa participação sabendo do papel fundamental e imprescindível da família no desenvolvimento das crianças. Crianças essas que, segundo os dados, têm a idade compreendida entre os 2 (dois) a 5 (cinco) anos de idade, cuja as famílias tem diferentes habilitações literárias e profissões ou desempenham diferentes funções na sociedade, fazendo com que as crianças levem para os jardins diferentes tipos de comportamentos.

Recordamos que alguns dos autores por nós referenciados, nomeadamente Gramski atribuem à Educação Pré-escolar, o papel da minimização das diferenças sociais entre a classe infantil. Assim alguns dos jardins-de-infância visitados têm a oportunidade de estabelecer relações entre os diferentes sectores da sociedade pois recebem crianças de vários quadrantes sociais. É o caso do Jardim coração de Maria que, ao contrário de alguns, não recebe apenas crianças de uma única religião nem apenas crianças da vila, mas, de

várias localidades do concelho. É, quanto a nós, uma oportunidade de partilha e aproximação social que deve ser aproveitado.

De referir que em Cabo Verde, as teorias e perspectivas Universais se afirmam tanto na realidade observada, quanto nos normativos. Assim, o Estado assume na Lei de Bases o Direito à Educação Pré-escolar, como estabelecido em convenções estrangeiras, embora não estabeleça a sua obrigatoriedade e assumam a fragilidade normativa do sector afirmando que,

“Educação Pré-escolar em Cabo Verde é sustentada única e somente pela Lei de Bases do Sistema Educativo, e segundo o Plano Estratégico para educação a revisão desta, será uma necessidade com vista a concretização dos objectivos no âmbito do mesmo plano, para as orientações que vierem a ser definidas; ao nível da pequena infância, sejam satisfatórias, contribuindo para o sucesso das nossas crianças e posteriormente do futuro do país.”

É de considerar que o aprofundamento do conhecimento sobre a Educação Pré-escolar é estimulante, não apenas para aqueles que a ela se dedicam ou sobre ela pesquisam, mas sobretudo para todos os profissionais da educação, bem como para a sociedade em geral e em particular para as crianças que dela usufruem.

De acordo com a realidade observada, de um modo geral, foi possível constatar ainda que apesar de muitos esforços e apoios que se têm efectuado para o sector do pré-escolar, ainda existem constrangimentos e obstáculos que levam a diversas estagnações e dificuldades no desenvolvimento desta: em Pedra Badejo, existe uma grande diversidade estrutural, financeira e logística; a maioria dos jardins-de-infância pertence a identidades diferenciadas, como igrejas e organizações não governamentais, provocando a uma grande discrepância nos parâmetros anteriormente mencionados.

Também constatamos que os agentes vinham suportando a sua prática do dia – a dia na sua maioria com larga experiência adquirida e ou com uma formação específica de 10 meses ministrada pelo Ministério de Educação. Visto isto, alguns dos nossos entrevistados consideram que o ano lectivo 2008/2009, trouxe um novo alento para esses agentes que passaram a frequentar a formação inicial para educadores de infância ministrado pelo Instituto Pedagógico da Praia, beneficiando assim o sector do pré-escolar em Pedra Badejo, tornando-o mais forte, mais sustentável e cada vez mais susceptível da importância que

suporta para o desenvolvimento da nossa vila e consequentemente da sociedade cabo-verdiana.

Percebendo da importância da visibilidade do estudo, acreditamos ter contribuído modestamente com uma chamada de atenção para as vantagens da Educação Pré-escolar, levando aos agentes educativos, e principalmente os políticos a reflectirem sobre a tomada de medidas práticas, no sentido de criarem condições para melhoramento desse nível de educação em Pedra Badejo.

Bibliografia

ABRUNHOSA, Maria Antónia e LEITAO, Miguel (1985), *Introdução à Psicologia*; Edições ASA, Volume 2, 3ª edição;

BERTRAND, Yves. (2001), *Teorias Contemporâneas da Educação*; 2ª edição, Instituto Piaget.

CARDOSO, Sílvia. (s/d). *A educação e o ensino em Cabo Verde: desafios e perspectivas*, disponível em http://www.geocities.com/visao_crioula/pag6.html;

Convenção sobre os Direitos da Criança aprovado em 20 de Novembro de 1989, pela Assembleia Geral das nações Unidas;

GADOTTI, Maicor. (1996), *Historia das Ideias Pedagógica*; Editora Ática S.A;

Hamano, (2001), *L'expérience du Japon en matière d'éducation*, Agence Japonaise de coopération Internationale (JICA), Tokyo ;

KAMII, Constance. (2003). *A teoria de Piaget e a educação pré-escolar*. Lisboa. Horizontes pedagógicos; Genève;

Lei de Bases do Sistema Educativo; Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro

Mesa Redonda sobre a pequena infância em Cabo Verde, 19 e 20 de Novembro de 2002, na vila da Ribeira Grande, Ilha de Santo Antão, Cabo Verde, Ministério da Educação, UNICEF, Associação dos Municípios de Santo Antão, 2003;

Ministério de Educação e Valorização dos Recursos Humanos. (2002), *Plano Nacional de Educação para Todos*. Praia;

Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos. (2003). *Plano Estratégico para a Educação*. Praia;

Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos. (...), *Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-escolar*; Direcção Geral do Ensino Básico e Superior;

PIRES, Rosângela dos Santos, (...), *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*, ieditora;

ZABALZA A. Miguel. (1992). *Didáctica da educação infantil*. Portugal. Edições ASA.

-Anexos

Instrumentos do trabalho empírico

- 1 Grelhas de observação e análise da realidade**
- 2 Questionário dirigido às Directoras dos estabelecimentos**